

# Questões de Literatura

## Trovadorismo

1- (Mackenzie - 2005) Assinale a afirmativa correta com relação ao Trovadorismo.

### Texto I

Ondas do mar de Vigo,  
se vistes meu amigo!  
E ai Deus, se verrá cedo!  
Ondas do mar levado,  
se vistes meu amado!  
E ai Deus, se verrá cedo!

**Martim Codax**

*Obs.: verrá = virá levado = agitado.*

### Texto II

1. Me sinto com a cara no chão, mas a verdade precisa ser dita ao
2. menos uma vez: aos 52 anos eu ignorava a admirável forma lírica da
3. canção paralelística (...).
4. O “Cantar de amor” foi fruto de meses de leitura dos cancioneiros.
5. Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas, que fiquei
6. com a cabeça cheia de “velidas” e “mha senhor” e “nula ren”;
7. sonhava com as ondas do mar de Vigo e com romarias a San Servando.
8. O único jeito de me livrar da obsessão era fazer uma cantiga.

Manuel Bandeira

- a) Um dos temas mais explorados por esse estilo de época é a exaltação do amor sensual entre nobres e mulheres camponesas.
- b) Desenvolveu-se especialmente no século XV e refletiu a transição da cultura teocêntrica para a cultura antropocêntrica.
- c) Devido ao grande prestígio que teve durante toda a Idade Média, foi recuperado pelos poetas da Renascença, época em que alcançou níveis estéticos insuperáveis.
- d) Valorizou recursos formais que tiveram não apenas a função de produzir efeito musical, como também a função de facilitar a memorização, já que as composições eram transmitidas oralmente.
- e) Tanto no plano temático como no plano expressivo, esse estilo de época absorveu a influência dos padrões estéticos greco-romanos.

2- (UFRS) Assinale a alternativa **incorreta** com respeito ao Trovadorismo em Portugal:

- a) Nas cantigas de amigo, o trovador escreve o poema do ponto de vista feminino.
- b) Nas cantigas de amor, há o reflexo do relacionamento entre senhor e vassalo na sociedade feudal: distância e extrema submissão.
- c) A influência dos trovadores provençais é nítida nas cantigas de amor galego-portuguesas.

- d) Durante o trovadorismo, ocorre a separação entre poesia e música.
- e) Muitas cantigas trovadorescas foram reunidas em livros ou coletâneas que receberam o nome de cancioneiros.

3- – (UFMG) Interpretando historicamente a relação de vassalagem entre homem amante/mulher amada, ou mulher amante/homem amado, pode-se afirmar que:

- a) O Trovadorismo corresponde ao Renascimento.
- b) O Trovadorismo corresponde ao movimento humanista.
- c) O Trovadorismo corresponde ao Feudalismo.
- d) O Trovadorismo e o Medievalismo só poderiam ser provençais.
- e) Tanto o Trovadorismo como Humanismo são expressões da decadência medieval.

4 – (FAAP) Releia com atenção a estrofe:

Fez-se de amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

Tomemos a palavra AMIGO. Todos conhecem o sentido com que esta forma lingüística é usualmente empregada no falar atual. Contudo na Idade Média, como se observa nas cantigas medievais, a palavra amigo significou:

- a) colega
- b) companheiro
- c) namorado
- d) simpático
- e) acolhedor

5- (Mackenzie) Sobre as principais características do Trovadorismo, estão corretas:

I. Primeiro movimento literário da língua portuguesa, o Trovadorismo surgiu em um período no qual a escrita era pouco difundida, por esse motivo, os poetas transmitiam suas poesias oralmente, na maioria das vezes cantando-as.

II. Foi marcado pela transição do mundo medieval para o mundo moderno, conduzindo as artes ao Renascimento cultural. Na literatura, deu-se a consolidação da prosa historiográfica, do teatro e da poesia palaciana.

III. Os primeiros textos da literatura portuguesa receberam o nome de *cantigas*, tradicionalmente divididas em cantigas de amor, de amigo, escárnio e maldizer, representadas por nomes como Dom Duarte, Dom Dinis, Paio Soares de Taveirós, João Garcia de Guilhade, Aires Nunes, entre outros.

IV. Inspirado na cultura clássica greco-latina, o Trovadorismo foi marcado pela introdução de novos gêneros literários, entre eles os romances de cavalaria e a literatura de viagens.

V. Os poetas do Trovadorismo pertenciam à nobreza ou ao clero e, além da letra, criavam também a música das composições que executavam para o seletivo público das cortes.

- a) III e IV.
- b) I, II e V.
- c) III, IV e V.

- d) I, III e V.
- e) III e IV.

6- **(Mackenzie)** Assinale a informação correta a respeito do trecho de João Garcia de Guilharde:

”Ai, dona fea, foste-vos queixar  
que vos nunca louv[o] em meu cantar;  
mais ora quero fazer um cantar  
em que vos loarei toda via;  
e vedes como vos quero loar:  
donafea, velha e sandia!...”

- a) é cantiga satírica
- b) foi o primeiro documento escrito em língua portuguesa (1189)
- c) trata-se de cantiga de amigo
- d) foi escrita durante o Humanismo (1418-1527)
- e) faz parte do Auto da Feira

## **Classicismo**

1) Os Lusíadas – Luís de Camões – O discurso do “Velho Restelo” está em oposição a certas concepções dominantes na sociedade portuguesa da época dos grandes descobrimentos, expressas pelo discurso que exalta a empresa navegadora posta em marcha pela Coroa Lusitana.

Qual das alternativas abaixo justifica a afirmação:

I) Esse velho, descontente com o empreendimento português de buscar do mundo novas partes, destrói ponto por ponto os ideais que levaram à epopeia das grandes navegações. Começa por desmitificar o ideal da fama, dizendo que ela nada mais é que a vontade de poder, fraude com que os poderosos atacam as massas para fazê-las apoiar sua política expansionista.

II) Chamam-te Fama e Glória soberana / Nomes com que se o povo néscio engana. Esse desejo de mandar só produz danos. Mostra que o projeto ultramarino será um desastre para a sociedade portuguesa, ocasionando o despovoamento e o enfraquecimento do país, já que os homens válidos estarão mortos ou em outras terras e, em Portugal, estarão os velhos, as mulheres, os órfãos.

III) Para ele, a empresa navegadora produzirá somente pobreza, adultério, desamparo. Execra ainda os chamados heróis civilizadores, aqueles que fizeram progredir a sociedade humana, por exemplo: Prometeu, que roubou o fogo do céu e deu aos homens; Dédalo, grande arquiteto que fabricou para seu filho Ícaro umas asas, presas

com cera nos ombros, com cujo auxílio pretendeu voar. Considera todo avanço técnico intrinsecamente mau, porque ocasionam a ruína de seus empreendedores.

- a) II e III
- b) I e III
- c) I, II e III
- d) II
- e) I e II

**O texto abaixo corresponde às questões 02 a 04.**

“E vós, Tágides minhas, pois criado  
Tendes em mim um novo engenho ardente,  
Se sempre em verso humilde, celebrado  
Foi de mim vosso rio alegremente,  
Dai-me agora um som alto, e sublimado,  
Um estilo grandíloco e corrente  
Porque de vossas águas Febo ordene,  
Que não tenha inveja às de Hipocrene.”

2 – (UFU-MG) Os versos acima pertencem aos Lusíadas. Pelo que se lê, conclui-se que encerram:

- a) A proposição da epopeia.
- b) O epílogo de um trecho lírico.
- c) Uma invocação.
- d) Uma dedicatória.
- e) A narração do poema.

3 – (UFU-MG) Repare nas rimas e assinale a alternativa que espelha seu esquema rimático:

- a) ab ab ab cc
- b) aaa bbb cc.
- c) abcd abcd.
- d) aa bb aa bb.
- e) abc abc dd.

4 – (UFU-MG) A Tágide e Febo aplicam-se os seguintes conteúdos semânticos:

- a) Filhas do amor e Deus das águas.
- b) Filhas humildes e Deus do sol.
- c) Ninfas do rio Tejo e Deus da poesia, Apolo.
- d) Inspirações e Deus da lua.
- e) Ninfas do rio Tejo e Deus dos mares.

5- (UFSCar-2003) A questão seguinte baseia-se no poema épico Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, do qual se reproduzem, a seguir, três estrofes.

Mas um velho, de aspeito venerando, (= aspecto)

Que ficava nas praias, entre a gente,  
Postos em nós os olhos, meneando  
Três vezes a cabeça, descontente,  
A voz pesada um pouco alevantando,  
Que nós no mar ouvimos claramente,  
C’um saber só de experiências feito,  
Tais palavras tirou do experto peito:

“Ó glória de mandar, ó vã cobiça  
Desta vaidade a quem chamamos Fama!  
Ó fraudulento gosto, que se atiça  
C’uma aura popular, que honra se chama!  
Que castigo tamanho e que justiça  
Fazes no peito vão que muito te ama!  
Que mortes, que perigos, que tormentas,  
Que crueldades neles experimentas!

Dura inquietação d’alma e da vida  
Fonte de desamparos e adultérios,  
Sagaz consumidora conhecida  
De fazendas, de reinos e de impérios!  
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,  
Sendo digna de infames vitupérios;  
Chamam-te Fama e Glória soberana,  
Nomes com quem se o povo néscio engana.”

Os versos de Camões foram retirados da passagem conhecida como O Velho do Restelo. Nela, o velho:

- a) abençoa os marinheiros portugueses que vão atravessar os mares à procura de uma vida melhor.
- b) critica as navegações portuguesas por considerar que elas se baseiam na cobiça e busca de fama.
- c) emociona-se com a saída dos portugueses que vão atravessar os mares até chegar às Índias.
- d) destrata os marinheiros por não o terem convidado a participar de tão importante empresa.
- e) adverte os marinheiros portugueses dos perigos que eles podem encontrar para buscar fama em outras terras.

6- (UEL-2006) As questões 06 e 07 referem-se ao Canto V de Os Lusíadas (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?1580).

XXXVII

Porém já cinco sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca de outrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando ua noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,

Ua nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

### XXXVIII

Tão temerosa vinha e carregada,  
Que pôs nos corações um grande medo.  
Bramindo, o negro mar de longe brada,  
Como se desse em vão nalgum rochedo  
- “Ó Potestade - disse - sublimada,  
Que ameaço divino ou que segredo  
Este clima e este mar nos apresenta,  
Que mor cousa parece que tormenta?”

(CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

Há, na passagem selecionada, o registro de mudança no cenário. Trata-se do prenúncio de agouros a serem efetivados:

- a) Pelo velho do Restelo, encolerizado frente à excessiva vaidade do povo português.
- b) Pelos mouros, inconformados com as sucessivas conquistas dos portugueses.
- c) Pelo velho do Restelo, irritado diante de tantas glórias relatadas por Vasco da Gama.
- d) Pelo gigante Adamastor, irritado com o atrevimento do povo português a navegar seus mares.
- e) Pelo promontório Adamastor, maravilhado com a tecnologia náutica dos portugueses.

7- (UEL-2006) Nos quatro últimos versos da estrofe de número XXXVIII fazem-se presentes as palavras:

- a) Da temerosa e carregada nuvem que surgira repentinamente no céu.
- b) Do negro mar que batia num rochedo, irritado com as conquistas portuguesas.
- c) De Baco, deus protetor dos mouros, que se viam inconformados com as conquistas portuguesas.
- d) De Paulo da Gama, presente entre os tripulantes da nau chefiada por seu irmão.
- e) De Vasco da Gama, herói português a liderar embarcações rumo às Índias.

8- (Fuvest-2001) Em Os Lusíadas, as falas de Inês de Castro e do Velho do Restelo têm em comum:

- a) a ausência de elementos de mitologia da Antigüidade clássica.
- b) a presença de recursos expressivos de natureza oratória.
- c) a manifestação de apego a Portugal, cujo território essas personagens se recusavam a abandonar.
- d) a condenação enfática do heroísmo guerreiro e conquistador.
- e) o emprego de uma linguagem simples e direta, que se contrapõe à solenidade do poema épico.

9 – (ENC-SP) Em Os Lusíadas, Camões:

- a) Homem do século XVI, abraçando o Cristianismo e vivendo o pragmatismo de seu tempo, despreza a mitologia greco-latina, que contraria sua fé e o cientificismo da época.
- b) Como todo poeta do Renascimento, recebendo influência dos gregos e romanos, concebe as divindades pagãs como superiores à cristã.
- c) Fiel a sua religião, faz que a divindade cristã compareça de maneira física, intervindo e atuando ao longo do poema, do mesmo modo que as divindades pagãs.
- d) Recebendo influência direta de Homero e Virgílio, elimina em sua apopéia quaisquer vestígio da concepção de mundo cristã.
- e) Sensível aos valores do mundo clássico, vale-se da mitologia greco-latina como um recurso retórico, que enriquece e embeleza os elementos históricos.

10 – (VUNESP):

Tanto de meu estado me acho incerto,  
 Que em vivo ardor tremendo estou de frio;  
 Sem causa, juntamente choro e rio,  
 O mundo todo abarco e nada aperto.  
 É tudo quanto sinto, um desconcerto;  
 Da alma um fogo me sai, da vista um rio;  
 Agora espero, agora desconfio,  
 Agora desvario, agora acerto.  
 Estando em terra chego ao céu voando,  
 Num' hora acho mil anos, e é de jeito  
 Que em mil, anos não posso achar um' hora.  
 Se me pergunta alguém por que assi ando,  
 Respondo que não sei: porém o suspeito  
 Que só porque vos vi, minha Senhora.

O soneto acima transcrito é de Luís Camões. Nele se acha uma característica da poesia clássica renascentista. Assinale essa característica, em uma das alternativas:

- a) A suspeita de amor que o poeta declara na conclusão.
- b) O jogo de contradições e perplexidades que atormentam o poeta.
- c) O fato de todos perguntarem ao poeta por que assim anda.
- d) O fato de o poeta não saber responder a quem o interroga.
- e) A utilização de um soneto para relato das suas amarguras.

(VUNESP 2010) Leia os texto e responda a questão

Texto I, de Luís Vaz de Camões

Os bons vi sempre passar  
 No mundo graves tormentos;  
 E para mais me espantar,  
 Os maus vi sempre nadar  
 Em mar de contentamentos.  
 Cuidando alcançar assim  
 O bem tão mal ordenado,

Fui mau, mas fui castigado.  
Assim que, só para mim,  
Anda o mundo concertado.

Texto II, de Leonardo Mota

O mundo está de tal forma  
Que ninguém pode entender:  
Uns devem, porém não pagam,  
Outros pagam sem dever. 63.

11- A ideia comum aos dois textos é que

- (A) os tormentos rondam o mundo.
- (B) a justiça tarda, mas não falha.
- (C) os maus são castigados.
- (D) o mundo está desconcertado.
- (E) o mundo é injusto com poucos.

## Barroco

(VUNESP 2015) Leia o texto para responder às questões de números 01 a 04.

Bem vejo que me podeis dizer, Senhor, que a propagação de vossa Fé e as obras de vossa glória não dependem de nós, nem de ninguém, e que sois poderoso, quando faltem homens, para fazer das pedras filhos de Abraão. Mas também a vossa sabedoria e a experiência de todos os séculos nos têm ensinado que depois de Adão não criastes homens de novo, que vos servis dos que tendes neste Mundo, e que nunca admitis os menos bons, senão em falta dos melhores. Assim o fizestes na parábola do banquete. Mandastes chamar os convidados que tínheis escolhido, e porque eles se escusaram e não quiseram vir, então admitistes os cegos e mancos, e os introduzistes em seu lugar: Caecos et claudos introduc huc. E se esta é, Deus meu, a regular disposição de vossa providência divina, como a vemos agora tão trocada em nós e tão diferente conosco? Quais foram estes convidados e quais são estes cegos e mancos? Os convidados fomos nós, a quem primeiro chamastes para estas terras, e nelas nos pusestes a mesa, tão franca e abundante, como de vossa grandeza se podia esperar. Os cegos e mancos são os luteranos e calvinistas, cegos sem fé e mancos sem obras, na reprovação das quais consiste o principal erro da sua heresia. Pois se nós, que fomos os convidados, não nos escusamos nem duvidamos de vir, antes rompemos por muitos inconvenientes em que pudéramos duvidar; se viemos e nos assentamos à mesa, como nos excluís agora e lançais fora dela e introduzis violentamente os cegos e mancos, e dais os nossos lugares aos hereges? Quando em tudo o mais foram eles tão bons como nós, ou nós tão maus como eles, por que nos não há-de valer pelo menos o privilégio e prerrogativa da Fé? Em tudo parece, Senhor, que trocáis os estilos de vossa providência e mudais as leis de vossa justiça conosco.

(Padre Antonio Vieira, Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal Contra as de Holanda)  
Caecos et claudos introduc huc. = Traze para aqui os cegos e os coxos.

1 - O orador interpela Deus para

- (A) asseverar o avanço dos holandeses em terras brasileiras, considerado por ele como justo, ainda que não professem a fé católica.
- (B) reconhecer a justiça divina, tendo os portugueses conseguido vencer os holandeses e a eles tendo imposto a fé católica.
- (C) lamentar a perda do território brasileiro para os holandeses e, principalmente, a ascensão dos luteranos e calvinistas.
- (D) sugerir que os invasores holandeses sejam perdoados e que haja tolerância entre a religião dos católicos, luteranos e calvinistas.
- (E) expressar sua indignação, pois lhe parece que houve ajuda divina para o sucesso da invasão holandesa, acompanhada de fé não católica.

2- No contexto da narrativa, os convidados pelo Senhor foram os

- (A) holandeses.
- (B) índios.
- (C) portugueses.
- (D) hereges.
- (E) nobres.

3- Quanto à ideia que encerra, a passagem “Quando em tudo o mais foram eles tão bons como nós, ou nós tão maus como eles, por que nos não há-de valer pelo menos o privilégio e prerrogativa da Fé? Em tudo parece, Senhor, que trocáis os estilos de vossa providência e mudais as leis de vossa justiça conosco.” pode ser associada aos seguintes versos de Camões:

- (A) Tanto de meu estado me acho incerto, / Que em vivo ardor tremendo estou de frio; / Sem causa, juntamente choro e rio; / O mundo todo abarco e nada aperto.
- (B) Julga-me a gente toda por perdido / Vendo-me tão entregue a meu cuidado / Andar sempre dos homens apartado / E dos tratos humanos esquecido.
- (C) Julga-me a gente toda por perdido, / Vendo-me tão entregue a meu cuidado, / Andar sempre dos homens apartado / E dos tratos humanos esquecido.
- (D) Os bons vi sempre passar / No Mundo graves tormentos; / E para mais me espantar, / Os maus vi sempre nadar / Em mar de contentamentos.
- (E) Erros meus, má fortuna, amor ardente / Em minha perdição se conjuraram; / Os erros e a fortuna sobejaram, / Que para mim bastava amor somente.

4- A prosa religiosa de Padre Vieira caracteriza-se pelo estilo

- (A) conceptista, no qual se pressupõe convencer o interlocutor por meio do raciocínio lógico.
- (B) cultista, no qual se exploram intensamente as figuras de linguagem para a descrição do mundo.
- (C) conceptista, no qual o exagero e a exuberância da linguagem cria um discurso de difícil entendimento.
- (D) cultista, no qual a simplicidade dos recursos linguísticos denota a clareza do raciocínio do orador.
- (E) conceptista, no qual a construção do pensamento se dá em argumentos frágeis e pouco lógicos.

(VUNESP 2010) Instrução: Leia o texto para responder às questões de números 05 a 06.

Cada um é suas ações, e não é outra coisa. Oh que grande doutrina esta para o lugar em que estamos! Quando vos perguntarem quem sois, não vades revolver o nobiliário\* de vossos avós, ide ver a matrícula\*\* de vossas ações. O que fazeis, isso sois, nada mais. Quando ao Batista lhe perguntaram quem era não disse que se chamava João, nem que era filho de Zacarias; não se definiu pelos pais, nem pelo apelido. Só de suas ações formou a sua definição: Ego vox clamantis (Eu sou a voz que clama).

(Padre Antônio Vieira. Sermão da Terceira Dominga do Advento, 1655.)

\* Nobiliário: livro ou registro das famílias nobres.

\*\* Matrícula: rol.

05. O texto de Vieira exemplifica a prosa

(A) renascentista, notadamente marcada pela ligação com a religiosidade, como o comprova a referência a João Batista.

(B) barroca, na sua vertente conceptista, marcada pelo jogo de ideias na construção da argumentação, ilustrada pela passagem bíblica.

(C) neoclássica, marcada pelo uso de linguagem simples, em enunciados claros, enaltecendo-se os aspectos ligados à religião.

(D) romântica, marcada pelo nacionalismo e a idealização do ser humano, tendo a religião como fundamento das relações humanas.

(E) realista, marcada por uma visão objetiva e racional, definindo-se a necessidade de os homens explicarem a religião por meio da ciência.

06. De acordo com o texto, o valor de uma pessoa

(A) pauta-se por aquilo que ela fala de si mesma.

(B) depende de sua linhagem familiar.

(C) é determinado por suas posses materiais.

(D) tem relação imediata com família e dinheiro.

(E) está intrinsecamente ligado à sua conduta.

07-(ENEM) Leia com atenção o poema a seguir e marque a opção correta.

### **À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO**

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,*

*Depois da Luz se segue a noite escura,*

*Em tristes sombras morre a formosura,*

*Em contínuas tristezas a alegria.*

*Porém se acaba o Sol, por que nascia?*

*Se formosa a Luz é, por que não dura?*

*Como a beleza assim se transfigura?*

*Como o gosto da pena assim se fia?*

*Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.*

*Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.*

(Gregório de Matos Guerra)

Sobre o tema central do soneto acima é correto dizer:

- a) o eu-lírico aborda a superficialidade sobre as aparências.
- b) há uma visão dicotômica entre a grandeza divina e a pequenez do homem.
- c) há a preocupação com a efemeridade da vida.
- d) o eu-lírico expõe sobre o sofrimento amoroso em função do sentimento de culpa.
- e) o eu lírico expõe a dualidade dos sentimentos do homem barroco.

08- (FEI)

*“Em tristes sombras morre a formosura,  
em contínuas tristezas a alegria”*

Nos versos citados acima, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como “tristezas” e “alegia”. O nome desta figura de linguagem é:

- a) metáfora
- b) aliteração
- c) eufemismo
- d) antítese
- e) sinédoque

09. Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:

A linguagem \_\_\_\_\_, o paradoxo, \_\_\_\_\_ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia \_\_\_\_\_.

- a) simples; a antítese; parnasiana.
- b) rebuscada; a antítese; barroca.

- c) objetiva; a metáfora; simbolista.
- d) subjetiva; o verso livre; romântica.
- e) detalhada; o subjetivismo; simbolista.

10. Com referência ao Barroco, todas as alternativas são corretas, exceto:

- a) O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.
- b) O homem centra suas preocupações em seu próprio ser, tendo em mira seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina.
- c) O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.
- d) A arte barroca é vinculada à Contrarreforma.
- e) O barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas.

## Arcadismo

(VUNESP 2014) Leia os versos das Liras, de Tomás Antônio Gonzaga, para responder às questões de números 01 a 04.

Os teus olhos espalham luz divina,  
a quem a luz do sol em vão se atreve;  
papoila ou rosa delicada e fina  
te cobre as faces, que são cor da neve.  
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;  
teu lindo corpo bálsamo vapora.  
Ah! não, não fez o céu, gentil pastora,  
para a glória de amor igual tesouro!  
Graças, Marília bela,  
graças à minha estrela!

(Tomás Antônio Gonzaga, Obras Completas)

1- Nos versos, o eu lírico retrata a mulher amada de forma

- (A) negativa, estando o lado físico a suplantar o lado espiritual.
- (B) depreciativa, retirando da Natureza elementos que a erotizam.
- (C) graciosa, pintando-a como um ser simples, mas sensual.
- (D) ambígua, sendo divina e, mesmo assim, atraente.
- (E) idealizada, buscando na Natureza as cores para pintá-la.

2- Analisando os elementos empregados pelo eu lírico para a descrição da mulher amada, conclui-se que ele

- (A) recorre a padrões estéticos de origem europeia.
- (B) recobre os valores europeus com a cor local.
- (C) utiliza estritamente os elementos nacionais.
- (D) mescla elementos nacionais, populares e eruditos.
- (E) usa elementos não nacionais de forma caricata.

- 3- Os versos mostram que a poética de Gonzaga explora
- (A) os novos sonhos do homem burguês, com os quais nega o sentimentalismo.
  - (B) o amor como um sentimento a ser tratado desarticulado da vida cotidiana.
  - (C) a oposição entre corpo e espírito para analisar as contradições do amor.
  - (D) a ideia de uma literatura livre de padrões estéticos, portanto realista.
  - (E) a expressão livre do sentimento amoroso, com a manifestação da emoção.

4- Em outros versos das Liras, o poeta diz sobre Marília:

Vasta campina,  
de trigo cheia,  
quando na sesta  
co vento ondeia,  
ao seu cabelo,  
quando flutua,  
não é igual.  
Tem a cor negra,  
mas quanto val!

Comparando estes versos aos já transcritos, fica evidente que o eu lírico

- (A) se contradiz com a descrição da amada Marília.
- (B) nega aqui a beleza sem limites lá descrita.
- (C) reforça a ideia de que a beleza é efêmera.
- (D) procura renegar a paixão de outrora.
- (E) reforça a ideia de sensualidade de Marília.

(VUNESP 2012) Leia o texto para responder à questão.

Lira XI

Não toques, minha musa, não, não toques  
Na sonora lira,  
Que às almas, como a minha, namoradas  
Doces canções inspira:  
Assopra no clarim que apenas soa,  
Enche de assombro a terra!  
Naquele, a cujo som cantou Homero,  
Cantou Virgílio a guerra.

(Tomás Antonio Gonzaga, Marília de Dirceu. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, s/d)

5- Nesse trecho de Marília de Dirceu,

- I. a situação idílica está apenas sugerida;
- II. destaca-se uma das principais características temáticas do Arcadismo: o carpe diem;
- III. são identificáveis elementos clássicos, tais como as menções à musa, a Homero e a Virgílio;
- IV. o eu lírico pede à musa que soe instrumento que incite à guerra e não ao amor.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I, III e IV.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III
- (E) II e IV.

06. Assinale o que não se refere ao Arcadismo:

- a) Época do Iluminismo (século XVIII) – Racionalismo, clareza, simplicidade.
- b) Volta aos princípios clássicos greco-romanos e renascentistas (o belo, o bem, a verdade, a perfeição, a imitação da natureza).
- c) Ornamentação estilística, predomínio da ordem inversa, excesso de figuras.
- d) Pastoralismo, bucolismo suaves idílios campestres.
- e) Apoia-se em temas clássicos e tem como lema: inutiliza truncat (“corta o que é inútil”).

07- (VUNESP 2018) Tanto na poesia Barroca quanto na Àrcade usa-se o lema *Carpe diem*, assinale a alternativa correta quanto ao sentido do referido lema em atim.

- (a) Refere-se a aproveitar as coisas materiais da vida, sem a preocupação com questões espirituais.
- (b) Denota preocupação com a efemeridade da vida, é, portanto, um convite a aproveitar o presente.
- (c) Sugere que as pessoas se despojem do que é inútil e viver na simplicidade do campo.
- (d) Está relacionado com o estilo de vida simples e equilibrado, voltado para questões espirituais.
- (e) Prega a valorização do dia em detrimento da noite, a fim que os amantes fujam da rotina.

08. Quanto à linguagem árcade:

- a) prefere a ordem indireta, tal como no latim literário;
- b) tornou-se artificial, pedante, inatural;
- c) procura o comedimento, a impessoalidade, a objetividade;
- d) manteve as ousadias expressivas do Barroco;
- e) promove um retorno às “virtudes clássicas” da clareza, da simplicidade e da harmonia.

09- (UFV) Sobre o Arcadismo no Brasil, podemos afirmar que:

- a) produziu obras de estilo rebuscado, pleno de antíteses e frases tortuosas, que refletem o conflito entre matéria e espírito.
- b) não apresentou novidades, sendo mera imitação do que se fazia na Europa.
- c) além das características européias, desenvolveu temas ligados à realidade brasileira, sendo importante para o desenvolvimento de uma literatura nacional.
- d) apresenta já completa ruptura com a literatura européia, podendo ser considerado a primeira fase verdadeiramente nacionalista da literatura brasileira.

e) presente sobretudo em obras de autores mineiros como Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Basílio da Gama, caracteriza-se como expressão da angústia metafísica e religiosa desses poetas, divididos entre a busca da salvação e o gozo material da vida.

10. (VUNESP) Leia atentamente o texto abaixo e assinale a alternativa incorreta:

"Não permitiu o Céu que alguns influxos, que devi às águas do Mondego, se prosperassem por muito tempo; e destinado a buscar a Pátria, que por espaço de cinco anos havia deixado, aqui, entre a grosseria dos seus gênios, que menos pudera eu fazer que entregar-me ao ócio, e sepultar-me na ignorância! Que menos, do que abandonar as fíngidas Ninfas destes rios, e no centro deles adorar a preciosidade daqueles metais, que têm atraído a este clima os corações de toda a Europa! Não são estas as venturosas praias da Arcádia, onde o som das águas inspirava a harmonia dos versos. Turva e feia, a corrente destes ribeiros, primeiro que arrebate as idéias de um Poeta, deixa ponderar a ambiciosa fadiga de minerar a terra, que lhes tem pervertido as cores."

(Cláudio Manuel da Costa, fragmento do "Prólogo ao Leitor".)

- a. poeta estabelece uma conexão entre as diferenças ambientais e o seu reflexo na produção literária;
- b. Cláudio Manuel da Costa manifesta, no texto, a sua formação intelectual européia, mas que deseja exprimir a realidade tosca de seu país;
- c. depreende-se do texto uma forma de conflito entre o Academicismo Arcade europeu e a realidade brasileira que passaria a ser a nova matéria-prima do poeta;
- d. apesar dos índices do Arcadismo presentes no texto, há um questionamento do contexto sobre a validade de adotar esse modelo literário no Brasil;
- e. poeta sofre mediante o fato de não mais poder, na Europa, contemplar as praias da Arcádia de onde retirava suas inspirações poéticas.

## Romantismo (Portugal)

(VUNESP 2016) Leia o texto para responder às questões de números 01 a 03.

O presbítero Eurico era o pastor da pobre paróquia de Carteia. Descendente de uma antiga família bárbara, gardingo<sup>1</sup> na corte de Vítiza, depois de ter sido tiufado<sup>2</sup> ou milenário<sup>3</sup> do exército visigótico vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum. Rico, poderoso, gentil, o amor viera, apesar disso, quebrar a cadeia brilhante da sua felicidade. Namorado de Hermengarda, filha de Favila, duque de Cantábria, e irmã do valoroso e depois tão célebre Pelágio, o seu amor fora infeliz. O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo pusesse tão alto a mira dos seus desejos. Depois de mil provas de um afeto imenso, de uma paixão ardente, o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças. Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia a que o mundo deu o nome de imaginações desregradas, porque não é para o mundo entendê-las. Desventurado, o seu coração de fogo queimou-lhe o viço da existência ao despertar dos sonhos do amor que o tinham embalado. A ingratidão de Hermengarda, que parecera ceder sem resistência à vontade de seu pai, e o orgulho insultuoso do velho prócer<sup>4</sup> deram em terra com aquele ânimo, que o aspecto da morte não seria capaz de abater. A melancolia que o devorava, consumindo-lhe as forças, fê-lo

cair em longa e perigosa enfermidade, e, quando a energia de uma constituição vigorosa o arrancou das bordas do túmulo, semelhante ao anjo rebelde, os toques belos e puros do seu gesto formoso e varonil transpareciam-lhe a custo através do véu de muda tristeza que lhe entenebrecia a fronte. O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu. Educado na crença viva daqueles tempos; naturalmente religioso porque poeta, foi procurar abrigo e consolações aos pés d'Aquele cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que neles vai buscar o derradeiro refúgio. Ao cabo das grandezas cortesãs, o pobre gardingo encontrara a morte do espírito, o desengano do mundo. A cabo da estreita senda da cruz, acharia ele, porventura, a vida e o repouso íntimos? O moço presbítero, legando à catedral uma porção dos senhorios que herdara juntamente com a espada conquistadora de seus avós, havia reservado apenas uma parte das próprias riquezas. Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase solitária e meia arruinada Carteia.

(Alexandre Herculano. Eurico, o presbítero, 1988)

- 1 gardingo: nobre visigodo que exercia altas funções na corte dos príncipes
- 2 tiufado: o comandante de uma tropa de mil soldados, no exército godo
- 3 milenário: seguidor da crença de que a segunda vinda de Cristo se daria no ano 1000
- 4 prócer: indivíduo importante, influente; magnata

- 01 O que levou Eurico a dedicar-se ao sacerdócio foi um expediente para
- (A) ajudar na expansão da fé cristã em época em que faltavam sacerdotes.
  - (B) curar a ferida deixada pelo amor impossível por Hermengarda.
  - (C) atender a um pedido de Favila, a quem devia inúmeros favores.
  - (D) enriquecer rapidamente, já que as igrejas dispunham de riquezas.
  - (E) atender aos desejos de sua família, que condenava o namoro do jovem.

02- A ideia de que Eurico descende de uma família de guerreiros está corretamente expressa em:

- (A) ... que herdara juntamente com a espada conquistadora de seus avós...
- (B) ... vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum.
- (C) Educado na crença viva daqueles tempos; naturalmente religioso porque poeta...
- (D) ... ele sabia não escassearem na quase solitária e meia arruinada Carteia.
- (E) Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia a que o mundo deu o nome de imaginações desregradas...

03- A perífrase é uma figura de linguagem por meio da qual se cria um torneio de palavras a fim de expressar uma ideia. Essa figura está presente em:

- (A) O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo pusesse tão alto a mira dos seus desejos.
- (B) Depois de mil provas de um afeto imenso, de uma paixão ardente, o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças.
- (C) Desventurado, o seu coração de fogo queimou-lhe o viço da existência ao despertar dos sonhos do amor que o tinham embalado.
- (D) ... foi procurar abrigo e consolações aos pés d'Aquele cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que neles vai buscar o derradeiro refúgio.

(E) Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase solitária e meia arruinada Carteia.

## **Romantismo ( Brasil)**

(VUNESP 2014) Leia o poema para responder às questões de números 01 a 03.

Pálida à luz da lâmpada sombria,  
Sobre o leito de flores reclinada,  
Como a lua por noite embalsamada,  
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na espuma fria  
Pela maré das águas embalada!  
Era um anjo entre nuvens d'alvorada  
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando  
Negros olhos as pálpebras abrindo  
Formas nuas no leito resvalando

Não te rias de mim, meu anjo lindo!  
Por ti – as noites eu velei chorando,  
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

(Álvares de Azevedo, Poesias Completas)

- 1- Conforme apresentado no poema, o retrato da mulher amada
- (A) fundamenta-se na visão enamorada e subjetiva do eu lírico.
  - (B) traduz a ideia de perfeição, sem que existam traços de sensualidade.
  - (C) traz consigo a harmonização entre o amor físico e o espiritual.
  - (D) contesta o ideal de fragilidade e pureza do gênero feminino.
  - (E) retrata com ironia a ideia de perfeição e sensibilidade feminina.

2- Entre os temas do Romantismo, estão presentes no poema

- (A) a religiosidade e o pessimismo.
- (B) a morte e o subjetivismo.
- (C) o ilogismo e a religiosidade.
- (D) a morte e o racionalismo.
- (E) o egocentrismo e a crítica social.

3- Assinale a alternativa em que se indica corretamente a relação estabelecida entre os versos transcritos.

- (A) Gradação: Pálida à luz da lâmpada sombria, / Sobre o leito de flores reclinada.

- (B) Intensidade: Como a lua por noite embalsamada, / Entre as nuvens do amor ela dormia!
- (C) Causa: Era um anjo entre nuvens d'alvorada / Que em sonhos se banhava e se esquecia!
- (D) Comparação: Era mais bela! o seio palpitando / Negros olhos as pálpebras abrindo.
- (E) Antítese: Por ti – as noites eu velei chorando, / Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

(VUNESP 2010) Instrução: O texto a seguir é base para as questões de números 04 e 05.

Não é possível idear nada mais puro e harmonioso do que o perfil dessa estátua de moça.

Era alta e esbelta. Tinha um desses talhes flexíveis e lançados, que são hastes de lírio para o rosto gentil; porém na mesma delicadeza do porte esculpam-se os contornos mais graciosos com firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos.

Não era alva, também não era morena. Tinha sua tez a cor das pétalas da magnólia, quando vão desfalecendo ao beijo do sol. Mimososa cor de mulher, se a aveluda a pubescência\* juvenil, e a luz coa pelo fino tecido, e um sangue puro a escumilha\*\* de róseo matiz. A dela era assim.

Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a abstraía da terra. Contemplando-a naquele instante de enlevo, dir-se-ia que ela se preparava para sua celeste ascensão.

(José de Alencar, Diva.)

\* Pubescência: puberdade.

\*\* Escumilha: borda sobre escumilha (tecido)

04- . Sobre o texto, afirma-se que

I. apresenta a mulher, objeto de adoração, idealizada e descrita de forma inacessível, como sugerem os termos: puro, altivez, rainha, anjo, sublime, excelso, ascensão;

II. critica os costumes da sociedade da época, a exemplo da maioria dos romances românticos do século XIX;

III. se vale de uma linguagem simples e popular, o que era comum aos escritores do momento literário a que Alencar pertenceu. Está correto o contido em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

05- Sobre a perspectiva de descrição da personagem, é correto afirmar que o narrador tem um enfoque

(A) imparcial, o que pode ser constatado pela linguagem precisa, racional e isenta de juízos de valor.

(B) objetivo e imparcial, ainda que, em algumas passagens, enalteça traços da personalidade da moça.

(C) duplo, já que alude a aspectos comportamentais e psicológicos tanto em 1.<sup>a</sup> quanto em 3.<sup>a</sup> pessoa.

(D) subjetivo, flagrante pela seleção vocabular, apesar de o texto ser elaborado em 3.<sup>a</sup> pessoa. (E) parcial, marcado pelas impressões pessoais, que se evidenciam pelo emprego da 1.<sup>a</sup> pessoa.

06- O Romantismo brasileiro encontrou no índio a sua mais autêntica expressão de nacionalidade. Sobre essa fase do Romantismo, é correto afirmar:

I. O indianismo foi uma das principais tendências do Romantismo brasileiro. Destacaram-se, nessa fase, Gonçalves Dias, na poesia, e José de Alencar, na prosa.

II. No indianismo, encontramos elementos como a depressão, o devaneio, o sonho e a perspectiva da morte, características encontradas na poesia de Álvares de Azevedo.

III. Constituiu um painel de estilos diversificados. Cada poeta criava sua própria linguagem, mas todos estavam preocupados com a afirmação dos ideais abolicionistas e republicanos.

IV. No indianismo, é comum ver a representação do índio como o “bom selvagem”, bem como o reconhecimento do índio como um símbolo de nacionalidade.

V. Seus principais representantes foram Visconde de Taunay, José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida.

a) I e IV.

b) I, II e IV.

c) II e V.

d) II, III e V.

e) I e III.

**(Unifesp – 2003)**

**Canção do exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho, à noite  
Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

### **Gonçalves Dias**

7- Gonçalves Dias consolidou o romantismo no Brasil. Sua “Canção do exílio” pode ser considerada tipicamente romântica porque

- a) apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de ornamento, até com certo exagero; evidencia a musicalidade do verso pelo uso de aliterações.
- b) exalta terra natal; é nostálgica e saudosista; o tema é tratado de modo sentimental, emotivo.
- c) utiliza-se do verso livre, como ideal de liberdade criativa; sua linguagem é hermética, erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.
- d) poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade; usa com parcimônia as formas pronominais de primeira pessoa.
- e) refere-se à vida com descrença e tristeza; expõe o tema na ordem sucessiva, cronológica; utiliza-se do exílio como o meio adequado de referir-se à evasão da realidade.

8- São características da primeira geração do Romantismo brasileiro, exceto:

- a) Exaltação da natureza e da liberdade.
- b) Indianismo.
- c) Nacionalismo ufanista.
- d) Brasileirismo (linguagem).
- e) Egocentrismo e individualismo.

### **(UFRR)**

09- A obra romanesca de José de Alencar introduziu na literatura brasileira quatro tipos de romances: indianista, histórico, urbano e regional. Desses quatro tipos, os que tiveram sua vida prolongada, de forma mais clara e intensa, até o Modernismo, ainda que modificados, foram:

- a) Indianista e histórico;
- b) Histórico e urbano;
- c) Urbano e regional;
- d) Regional e indianista;
- e) Indianista e urbano.

10- Tradicionalmente, a poesia do Romantismo brasileiro é dividida em três diferentes gerações. Sobre elas, estão corretas as seguintes proposições:

I. A primeira geração do Romantismo brasileiro ficou marcada pela inovação temática e pelo experimentalismo. Também conhecida como fase heroica do Romantismo, tinha como principal projeto literário a retomada dos modelos clássicos europeus;

II. O sofrimento, a dor existencial, a angústia e o amor sensual e idealizado foram os principais temas da literatura produzida durante a segunda fase do Romantismo. Seus principais representantes foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire;

III. Da primeira fase do Romantismo brasileiro destacam-se nomes como José de Alencar e Gonçalves Dias, responsáveis por imprimir em nossa literatura o sentimento de nacionalismo e anticolonialismo;

IV. Entre as principais características da poesia romântica da terceira geração, estão o interesse por temas religiosos, os dualismos que bem representam o conflito espiritual do homem do início do século XIX, o emprego de figuras de linguagem e o uso de uma linguagem rebuscada;

V. O Condoreirismo, importante corrente literária que marcou a terceira geração da poesia romântica no Brasil, teve como principal representante o poeta Castro Alves, cujo engajamento na poesia social lhe rendeu a alcunha de “poeta dos escravos”.

a) II, III e V.

b) I e IV.

c) II, IV e V.

d) II e IV.

e) Todas as alternativas estão corretas.

11- Sobre a prosa no Romantismo brasileiro, é incorreto afirmar:

a) Um de seus principais representantes foi José de Alencar, que, por meio das obras *Iracema*, *O gaúcho* e *Senhora*, conseguiu transitar entre as diferentes vertentes da prosa romântica brasileira, além de ter contribuído também para a poesia do período.

b) O romance indianista e histórico encontrou no índio brasileiro a sua mais autêntica expressão de nacionalidade. Foi uma das principais tendências do Romantismo brasileiro, realizando o projeto literário de construção de uma literatura que retratasse nossa identidade cultural.

c) O romance regional, representado por nomes como José de Alencar, Franklin Távora e Visconde de Taunay, contribuiu muito para a formação da literatura brasileira, bem como para a nossa autonomia literária. Como não possuíam moldes europeus nos quais pudessem espelhar-se, os escritores regionalistas criaram seus próprios modelos, retratando na prosa os quatro cantos do país.

d) Álvares de Azevedo é considerado como um dos principais nomes da prosa romântica brasileira. Foi o único escritor que transitou entre as suas diferentes vertentes por meio de obras que representavam o romance indianista e histórico, o romance regional e o romance urbano.

e) Por retratar a realidade da burguesia e do homem das grandes cidades, o romance urbano alcançou grande popularidade entre os leitores, obtendo maior êxito em relação aos romances indianista e regional. Nessa fase, destacaram-se os escritores Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar.

## **Realismo (Portugal)**

(VUNESP 2010) A Marquesa de Alegros ficara viúva aos quarenta e três anos, e passava a maior parte do ano retirada em sua quinta de Carcavelos. (...) As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda, eram beatas e faziam o chic falando com igual fervor da humildade cristã e do último figurino de Bruxelas. Um jornalista de então dissera delas: – Pensam todos os dias na toilette com que hão de entrar no Paraíso.

(Eça de Queirós. O crime do padre Amaro.)

01- O comentário do jornalista deve ser entendido por um viés

- (A) irônico, devido às ambiguidades flagradas na educação e nas preocupações das filhas da Marquesa.
- (B) satírico, devido à preocupação doentia que as filhas da Marquesa tinham em harmonizar a beatice com as questões estéticas.
- (C) pejorativo, devido às preocupações excessivas que a Marquesa e suas filhas dispensavam à religião e à moda.
- (D) cômico, devido ao apego excessivo à religião, o que evidentemente afastava a Marquesa e suas filhas da moda.
- (E) psicológico, devido à oscilação entre o desejo das filhas da Marquesa de serem beatas, sem que se tornassem chiques.

## **Realismo/ Naturalismo**

01. O realismo foi um movimento de:

- a) volta ao passado;
- b) exacerbação ultrarromântica;
- c) maior preocupação com a objetividade;
- d) irracionalismo;
- e) moralismo.

02. A respeito de Realismo, pode-se afirmar:

- I– Busca o perene humano no drama da existência .
  - II– Defende a documentação de fatos e a impessoalidade do autor perante a obra.
  - III – Estética literária restritamente brasileira; seu criador é Machado de Assis.
- a) São corretas apenas II e III.
  - b) Apenas III é correta.
  - c) As três afirmações são corretas.
  - d) São corretas I e II.

e) As três informações são incorretas.

03. Considerando-se iniciado o movimento realista no Brasil quando:

- a) Aluísio de Azevedo publica O Homem.
- b) José de Alencar publica Lucíola.
- c) Machado de Assis publica Memória Póstumas de Brás Cubas.
- d) As alternativas a e c são válidas.
- e) As alternativas a e b são válidas.

04. O realismo, como escola literária, é caracterizado:

- a) pelo exagero da imaginação;
- b) pelo culto da forma;
- c) pela preocupação com o fundo;
- d) pelo subjetivismo;
- e) pelo objetivismo.

05. Podemos verificar que o Realismo revela:

I– senso do contemporâneo. Encara o presente do mesmo modo que romantismo se volta para o passado ou para o futuro.

II– o retrato da vida pelo método da documentação, em que a seleção e a síntese operam buscando um sentido para o encadeamento dos fatos.

III – técnica minuciosa, dando a impressão de lentidão, de marcha quieta e gradativa pelos meandros dos conflitos, dos êxitos e dos fracassos.

Assinale:

- a) se as afirmativas II e III forem corretas;
- b) se as três afirmativas forem corretas;
- c) se apenas a afirmativa III for correta;
- d) se as afirmativas I e II forem corretas;
- e) se as três afirmativas forem incorretas.

06. Das características abaixo, assinale a que não pertence ao Realismo:

- a) Preocupação crítica.
- b) Visão materialista da realidade.
- c) Ênfase nos problemas morais e sociais.
- d) Valorização da Igreja.
- e) Determinismo na atuação das personagens.

07. Assinale a única alternativa incorreta:

- a) O Realismo não tem nenhuma ligação com o Romantismo.
- b) A atenção ao detalhe é característica do Realismo.
- c) Pode-se dizer que alguns autores românticos já possuem certas características realistas.
- d) O cientificismo do século XIX forneceu a base da visão do mundo adotada, de um modo geral, pelo Naturalismo.

e) O Realismo apresenta análise social.

08. No texto a seguir, Machado de Assis faz uma crítica ao Romantismo: Certo não lhe falta imaginação; mas esta tem suas regras, o astro, leis, e se há casos em que eles rompem as leis e as regras são porque as fazem novas, é porque se chama Shakespeare, Dante, Goethe, Camões.

Com base nesse texto, notamos que o autor:

a) Preocupa-se com princípios estéticos e acredita que a criação literária deve decorrer de uma elaborada produção dos autores.

b) Refuga o Romantismo, na medida em que os autores desse período reivindicaram uma estética oposta à clássica.

c) Entende a arte como um conjunto de princípios estéticos consagrados, que não pode ser manipulado por movimentos literários específicos.

d) Defende a ideia de que cada movimento literário deve ter um programa estético rígido e inviolável.

e) Entende que Naturalismo e o Parnasianismo constituem soluções ideais para por termo à falta de invenção dos românticos.

09. Examine as frases abaixo

I– Os representantes do Naturalismo fazem aparecer na sua obra dimensões metafísicas do homem, passando a encará-lo como um complexo social examinando à luz da psicologia.

II –No Naturalismo, as tentativas de submeter o Homem a leis determinadas são consequências das ciências, na segunda metade do século XIX.

III – Na seleção de “casos” a serem enfocados, os naturalistas demonstram especial aversão pelo anormal e pelo patológico.

Pode-se dizer corretamente que:

a) só a I está certa;

b) só a II está certa;

c) só a III está certa;

d) existem duas certas;

e) nenhuma está certa.

10. Das citações apresentadas abaixo, qual não apresenta, evidentemente, um enfoque naturalista?

a) Às esquinas, nas quitandas vazias, fermentava um cheiro acre de sabão da terra e aguardente.

b)...As peixeiras, quase todas negras, muito gordas, o tabuleiro na cabeça, rebolando os grossos quadris trêmulos e as tetas opulentas.

c) Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos.

d)...Batiam-lhe com a biqueira do chapéu nos ombros e nas coxas, experimentando-lhes o vigor da musculatura, como se estivesse a comprar cavalos.

e) À porta dos leilões aglomeravam-se os que queriam comprar e os simples curiosos.

## Simbolismo e Parnasianismo

Leia o poema de Augusto dos Anjos para responder às questões de números 01 a 03.

À mesa Cedo à sofreguidão do estômago. É a hora  
De comer. Coisa hedionda! Corro. E agora,  
Antegozando a ensanguentada presa,  
Rodeada pelas moscas repugnantes,  
Para comer meus próprios semelhantes  
Eis-me sentado à mesa!

Como porções de carne morta... Ai! Como  
Os que, como eu, têm carne, com esse assomo  
Que a espécie humana em comer carne tem!...  
Como! E pois que a Razão me não reprime,  
Possa a terra vingar-se do meu crime  
Comendo-me também.

(Augusto dos Anjos. Eu e outras poesias, 2011)

01- Ao descrever a hora da refeição, o eu lírico reconhece

- (A) incômodo com as moscas que o impedem de se dedicar à degustação plena da carne.
- (B) impaciência com aquelas pessoas que preferem se alimentar sem consumir carne.
- (C) semelhança entre a sua carne e a da comida preparada, o que lhe causa repugnância.
- (D) alívio ao pensar que comer carne é um crime menor, comparado a outros mais graves.
- (E) sensação de saciedade e bem-estar, após sentar-se à mesa para ingerir porções de carne.

02- Observe como o poema inicia cada uma das estrofes: “Cedo à sofreguidão do estômago.” e “Como porções de carne morta...”. O fato de se omitir o agente das orações faz com que os enunciados

- (A) redundem ao mostrar a ação do eu lírico, que a aceita sem perplexidade.
- (B) mostrem que não existe, na realidade, a crueldade imaginada na ação.
- (C) subestimem a potência do eu lírico e o inabilitem para concretizar essa ação.
- (D) enfatizem a própria ação, centro das contradições vividas pelo eu lírico.
- (E) considerem a ação como uma verdade absoluta, portanto inquestionável.

03- Afirma-se que a poesia de Augusto dos Anjos é marcada pela melancolia e pelo negativismo. No poema lido, isso se comprova com

- (A) a ideia de morte e decomposição da matéria orgânica.
- (B) a busca pela espiritualidade e pela paz interior.
- (C) a aceitação da morte como modo de dar sentido à vida.
- (D) o bom humor com que o eu lírico alude à comida.
- (E) a idealização da morte para amenizar o sofrimento.

## Modernismo (Portugal)

(VUNESP 2015) Leia o trecho do poema Tabacaria, de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, para responder às questões de números 01 a 04.

Tabacaria

Não sou nada.  
Nunca serei nada.  
Não posso querer ser nada.  
À parte isso,  
tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Janelas do meu quarto, Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é  
(E se soubessem quem é, o que saberiam?),  
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente,  
Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,  
Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,  
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,  
Com a morte a pôr umidade nas paredes e cabelos brancos nos homens,  
Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada.

(Fernando Pessoa, Obra Poética)

1- O poema revela

- (A) a forma otimista como o eu lírico supera seus desencantos, enfrentando as dificuldades.
- (B) o sofrimento do eu lírico quando reconhece o verdadeiro sentido de sua vida.
- (C) a sublimação das dificuldades do eu lírico firmada numa vida de reclusão.
- (D) a inquietude metafísica e existencial do eu lírico, marcada pela desesperança.
- (E) o reconhecimento que o eu lírico faz da realidade, vendo-a como agradável.

2- Nos três primeiros versos do poema (“Não sou nada. / Nunca serei nada. / Não posso querer ser nada.”), a gradação presente assinala

- (A) a negação de um estado que, na verdade, pouco interessa ao eu lírico.
- (B) o empreendimento que o eu lírico faz para se descobrir por completo.
- (C) o desalento do eu lírico ao constatar a dificuldade de se reconhecer.
- (D) o medo do eu lírico proveniente da busca de sua verdadeira identidade.
- (E) a euforia flagrante do eu lírico ao constatar que desconhece a si mesmo.

3- De acordo com o Dicionário Houaiss, a antítese corresponde a uma “figura pela qual se opõem, numa mesma frase, duas palavras ou dois pensamentos de sentido contrário”. Essa definição pode ser aplicada ao seguinte verso do poema:

- (A) À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.
- (B) (E se soubessem quem é, o que saberiam?),
- (C) Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,
- (D) Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,
- (E) Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada.

4- No verso “À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”, a expressão “do mundo” estabelece com o termo antecedente o mesmo tipo de relação que se identifica na expressão destacada em:

- (A) O desenho da estrada mostrava um caminho de curvas.
- (B) Vislumbro esta estrada que leva ao centro da cidade.
- (C) Ele estava exausto, saiu da estrada e resolveu descansar.
- (D) Ele andava pela estrada absorto em seus pensamentos.
- (E) O jeito era pegar a estrada e chegar logo à casa paterna.

(VUNESP 2010) Leia os versos de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa.

Quando, Lídia, vier o nosso Outono  
Com o Inverno que há nele, reservemos  
Um pensamento, não para a futura  
Primavera, que é de outrem,  
Nem para o estio, de quem somos mortos,  
Senão para o que fica do que passa –  
O amarelo atual que as folhas vivem  
E as torna diferentes.

- 5- Nesses versos, as estações do ano constituem metáforas pelas quais o eu lírico
- (A) analisa o que viveu e lamenta que, então na velhice, não possa aproveitar a vida como na juventude.
  - (B) lamenta a inevitável chegada da velhice, sugerindo que preferia estar ainda vivendo a juventude.
  - (C) se mostra amedrontado com a iminente chegada da velhice que virá acompanhada pela morte.
  - (D) revela viver intensamente o presente, sem mostrar preocupações com a inexorabilidade da morte.
  - (E) reconhece a fugacidade do tempo, deixando implícita a necessidade de se aproveitar o momento presente. Leia os versos de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa.

## PRÉ-MODERNISMO

01. No romance Triste Fim de Policarpo Quaresma, o nacionalismo exaltado e delirante da personagem principal motiva seu engajamento em três diferentes projetos, que objetivam “reformular” o país. Esses projetos visam, sucessivamente, aos seguintes setores da vida nacional:

- a) escolar, agrícola e militar;
- b) linguístico, industrial, e militar;
- c) cultural, agrícola e político;
- d) linguístico, político e militar;
- e) cultura, industrial e político.

02. Nas duas primeiras décadas de nosso século, as obras de Euclides da Cunha e de Lima Barreto, tão diferentes entre si, têm como elemento comum:

- a) A intenção de retratar o Brasil de modo otimista e idealizante.
- b) A adoção da linguagem coloquial das camadas populares do sertão.
- c) A expressão de aspectos até então negligenciados da realidade brasileira.
- d) A prática de um experimentalismo linguístico radical.
- e) O estilo conservador do antigo regionalismo romântico.

03. Augusto dos Anjos é autor de um único livro, *Eu*, editado pela primeira vez em 1912. Outras Poesias acrescentaram-se às edições posteriores. Considerando a produção literária desse poeta, pode-se dizer que:

- a) Foi recebida sem restrições no meio literário de sua época, alcançando destaque na história das formas literárias brasileiras.
- b) Revela uma militância político-ideológica que o coloca entre principais poetas brasileiros de veio socialista.
- c) Foi elogiada poeticamente pela crítica de sua época, entretanto não representou um sucesso de público.
- d) Traduz a sua subjetividade pessimista em reação ao homem e ao cosmos, por meio de um vocabulário em reação ao homem e ao cosmos, por meio de um vocabulário técnico-científico-poético.
- e) Anuncia o Parnasianismo, em virtude das suas inovações técnico-científicas e de sua temática psicanalítica.

04. Assinale a associação incorreta:

- a) Lobato – narrativa oral.
- b) Lima Barreto – simplicidade, oposição ao preciosismo.
- c) Graça Aranha – sincretismo entre Realismo, Simbolismo e Impressionismo.
- d) Euclides da Cunha – “barroco científico”.
- e) Coelho Neto – simplicidade, apontado pelos modernistas como exemplo.

05. Assinale a falsa, sobre Monteiro Lobato:

- a) traz a paisagem do Vale do Paraíba paulista, denunciando a devastação da natureza pela prática agrícola da queimada;
- b) explora os aspectos visíveis do ser humano; seus contos têm quase sempre finais trágicos e deprimentes;
- c) vale-se das tradições orais do caipira, personificado pelo Jeca Tatu, valendo-se do coloquialismo do “contador de casos”;
- d) nos romances *Urupês* e *Cidades Mortas* aborda a decadência da agricultura no Vale do Paraíba, após o “ciclo” do café;
- e) n.d.a.

06. Em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, a natureza:

- a) condiciona o comportamento do homem, de acordo com as concepções do determinismo científico de fins do século XIX;
- b) é objeto de uma descrição romântica impregnada dos sentimentos humanos do autor;

- c) funciona como contraponto à narração, ressaltando o contraste entre o meio inerte e o homem agressivo;
- d) é o tema da primeira parte da obra, A Terra, mas não funciona como elemento determinante da ação;
- e) é cenário desolador, dentro do qual vivem e lutam os homens que podem transformá-la, sem que sejam por ela transformados.

07. A obra de Lima Barreto:

- a) É considerada pré-modernista, uma vez que reflete a vida urbana paulista antes da década de 20.
- b) Gira em torno da influência do imigrante estrangeiro na formação da nacionalidade brasileira, refletindo uma grande consciência crítica dessa problemática.
- c) Reflete a sociedade rural do século XIX, podendo ser considerada precursora do romance regionalista moderno.
- d) É pré-modernista, refletindo forte sentimento nacional e grande consciência crítica de problemas brasileiros.
- e) Tem cunho social, embora esteja presa aos cânones estéticos e ideológicos românticos e influenciou fortemente os romancistas da primeira geração modernista.

08. Assinale a alternativa em que aparecem três características de Rui Barbosa:

- a) espírito combativo, sinonímia, historiador;
- b) poeta parnasiano, lirismo, subjetividade;
- c) retratista, análise, regionalista;
- d) orador exímio, justeza verba, linguagem elaborada;
- e) crítica sátira, barroquismo.

09. “Sofreu influências das ideias deterministas de Taine; nacionalista ferrenho, deu grande valor à mestiçagem; foi o primeiro intérprete da evolução cultural e espiritual brasileira; ignorando Hege, Engels e Marx faltou-lhe uma concepção totalizante e dialética da cultura.”:

- a) Raul Pompéia;
- b) Sílvio Romero;
- c) Rui Barbosa;
- d) Domingos Olímpio;
- e) Adolfo Caminha.

10. A obra reúne uma série de artigos, iniciados com Velha Praga, publicados em O Estado de São Paulo a 14-11-1914. Nestes artigos o autor insurge-se contra o extermínio das matas da Mantiqueira pela ação nefasta das queimadas, retrógrada prática agrícola perpetrada pela ignorância dos caboclos, analisa o primitivismo da vida dos caipiras do Vale da Paraíba e critica a literatura romântica que cantou liricamente esses marginais da civilização:

- a) Contrastes e Confrontos (Euclides da Cunha);
- b) Urupês (Monteiro Lobato);

- c) Ideias de Jeca Tatu (Monteiro Lobato);
- d) À Margem da História (Euclides da Cunha);
- e) n.d.a.

## Modernismo (Brasil)

(VUNESP 2012) Leia o texto para responder às questões de números 01 e 02.

Lamento do oficial por seu cavalo morto

Nós merecemos a morte,  
porque somos humanos e a guerra é feita pelas nossas mãos,  
pela nossa cabeça embrulhada em séculos de sombra,  
por nosso sangue estranho e instável, pelas ordens  
que trazemos por dentro, e ficam sem explicação.

Criamos o fogo, a velocidade, a nova alquimia,  
os cálculos do gesto,  
embora sabendo que somos irmãos.  
Temos até os átomos por cúmplices, e que pecados  
de ciência, pelo mar, pelas nuvens, nos astros!  
Que delírio sem Deus, nossa imaginação!

E aqui morreste! Oh, tua morte é a minha, que, enganada,  
recebes. Não te queixas. Não pensas. Não sabes. Indigno,  
ver parar, pelo meu, teu inofensivo coração.  
Animal encantado – melhor que nós todos!  
– que tinhas tu com este mundo  
dos homens?

Aprendias a vida, plácida e pura, e entrelaçada  
em carne e sonho, que os teus olhos decifravam...  
Rei das planícies verdes, com rios trêmulos de relinchos...  
Como vieste morrer por um que mata seus irmãos!

(In: Mar Absoluto e outros poemas: Retrato Natural. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983)

- 1 - Depreende-se do poema que, numa batalha,
- (A) o oficial foi traído pela falência física de seu cavalo.
  - (B) o cavalo batalhara até a exaustão.
  - (C) mesmo a tecnologia de guerra não dispensa a cavalaria.
  - (D) o animal morto pereceu em batalha, atingido por um ser humano.
  - (E) a infantaria superou a cavalaria.

- 2 - O lamento do oficial pela morte do cavalo
- (A) mostra seu arrependimento por maldades impingidas na guerra.
  - (B) figura como um castigo por suas ações destrutivas.
  - (C) manifesta sua incompreensão da natureza animal.

- (D) expressa seu repúdio ao aprisionamento e submissão de animais.
- (E) mescla-se com um desgosto pelas incoerências da natureza humana.

Leia o texto para responder às questões de números 03 a 04.

#### Seleção artificial

As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina (bombasticamente) de explosão demográfica: os que ficam em casa aproveitam a deixa para multiplicar-se. E como os que partem são agora escolhidos entre os mais aptos de físico e de espírito, imagine o pobre leitor o que não será isso para a evolução do Homo sapiens...

(Mário Quintana. Da preguiça como método de trabalho, 2013)

- 3- De acordo com o narrador, as guerras não ajudam a remediar a explosão demográfica, porque
- (A) os guerreiros são fracos física e mentalmente.
  - (B) elas deveriam envolver os mais aptos fisicamente.
  - (C) os homens perdem o controle da situação.
  - (D) a escolha dos que vão combater é feita aleatoriamente.
  - (E) os seres humanos não deixam de se multiplicar.
- 4- Com o enunciado final do texto – ... imagine o pobre leitor o que não será isso para a evolução do Homo sapiens... –, o narrador sugere que
- (A) as gerações futuras serão melhores que a atual.
  - (B) as guerras determinam um aprimoramento da espécie.
  - (C) a evolução do Homo sapiens poderá estar comprometida.
  - (D) a evolução do Homo sapiens se dará com o fim das guerras.
  - (E) as guerras cooperam com a evolução do Homo sapiens.

**(VUNESP 2016)** Leia o poema de Oswald de Andrade para responder à questão.

#### Erro de português

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

([www.jornaldepoesia.jor.br](http://www.jornaldepoesia.jor.br))

- 05- De acordo com o sentido do poema, entende-se que o título
- (A) condena a empreitada de colonização e a falta de pudor dos indígenas.
  - (B) sugere a ignorância dos nativos do Brasil, pois desconheciam o português.
  - (C) enaltece a institucionalização dos costumes europeus no Brasil.
  - (D) ironiza a situação de descoberta do Brasil e os costumes portugueses.

(E) critica o fato de os portugueses pretenderem viver sem roupas como os índios.

(VUNESP 2018) Leia os textos para responder às questões de números 06.

Teresa

A primeira vez que vi Teresa  
Achei que ela tinha pernas estúpidas  
Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo  
Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo  
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando [que o resto do corpo nascesse])

Da terceira vez não vi mais nada  
Os céus se misturaram com a terra  
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das águas.

(Manuel Bandeira, Libertinagem)

06. No poema, o eu lírico descreve a mulher

- (A) de modo sensual, apesar de seu amor não ser correspondido por ela.
- (B) como um ser inatingível, portanto não pode entregar-se ao amor.
- (C) com ironia e desdém, porque ele racionaliza a forma de amar.
- (D) sob uma perspectiva objetiva, uma vez que o amor dela não lhe interessa.
- (E) de forma pouco convencional, mas termina por entregar-se ao amor.

07- (VUNESP 2018) Leia o texto.

Meio-dia

A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado a arrastar-se penosamente, as sombras foram esconder-se debaixo da barriga dos cavalos, tudo parece uma infinita quarentena – mas está marcado exatamente meio-dia nos olhos dos gatos.

(Mario Quintana, Da preguiça como método de trabalho)

Na passagem – A tarde é uma tartaruga com o casco empoeirado... –, a figura presente é

- (A) a metáfora, associando-se a tarde à ideia de lentidão da passagem do tempo.
- (B) a sinestesia, misturando-se sensações para descrever a tarde vagarosa.
- (C) a catacrese, configurando-se a morosidade da tartaruga como ideia cristalizada.
- (D) o eufemismo, abrandando-se o sentido da ideia de enfado vivido na tarde.
- (E) a metonímia, substituindo-se a ideia de vagarosidade por tartaruga.

Leia o poema de Mario Quintana para responder a questão.

Canção do dia de sempre

Tão bom viver dia a dia...  
A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos  
Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,  
Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos  
Presa à copa do chapéu.

Nunca dê um nome a um rio:  
Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,  
Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança  
Das outras vezes perdidas,  
Atiro a rosa do sonho  
Nas tuas mãos distraídas...

08- (VUNESP 2018) De acordo com o poema de Mario Quintana:

- (a) Os dias são sempre iguais.
- (b) Devemos ficar presos ao passado.
- (c) Deve-se valorizar o tempo presente.
- (d) Não há preocupação com a efemeridade do tempo.
- (e) Não devemos nos prender ao presente porque não há continuidade naquilo que construímos hoje.

09- (VUNESP 2018) O Modernismo é conhecido como uma escola literária que inovou a expressão nas artes e, no Brasil, seu marco inicial foi a Semana de Arte Moderna de 1922, movimento artístico e cultural que ocorreu na cidade de São Paulo, assinale a alternativa em que todas as características pertencentes a escola literária mencionada.

- (a) Liberdade formal, crítica ao Parnasianismo e relato do cotidiano.
- (b) Ausência de crítica social, preocupação formal e volta ao passado.
- (c) Nacionalismo idealizado, Ufanismo e desrespeito as normas gramaticais.
- (d) Desrespeito à gramática, Nacionalismo crítico e linguagem formal.
- (e) Linguagem coloquial, idealização das personagens, crítica social.

10- Assinale a alternativa em que se encontram preocupações estéticas da Primeira Geração Modernista:

- a) “Não entrem no verso culto o calão e solecismo, a sintaxe truncada, o metro cambaio, a indigência das imagens e do vocabulário do pensar e do dizer.”
- b) “Vestir a Ideia de uma forma sensível que, entretanto, não terá seu fim em si mesma, mas que, servindo para exprimir a Ideia, dela se tornaria submissa.”
- c) “Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso.” “E não quero discípulos. Em arte: escola = imbecilidade de muitos para vaidade dum só.”
- d) “Na exaustão causada pelo sentimentalismo, a alma ainda tremula e ressoante da febre do sangue, a alma que ama e canta porque sua vida é amor e canto, o que pode senão fazer o poema dos amores da vida real?”
- e) “O poeta deve ter duas qualidades: engenho e juízo; aquele, subordinado à imaginação, este, seu guia, muito mais importante, decorrente da reflexão. Daí não haver beleza sem obediência à razão, que aponta o objetivo da arte: a verdade.”

11- “Chamado de rapsódia por Mário de Andrade, o livro é construído a partir de uma série de lendas a que se misturam superstições, provérbios e anedotas. O tempo e o espaço não obedecem a regras de verossimilhança, e o fantástico se confunde com o real durante toda a narrativa.”

A afirmação faz referência à obra:

- a) O rei da vela.
- b) Calunga.
- c) Macunaíma.
- d) Memórias sentimentais de João Miramar.
- e) Martim Cererê.

12- Leia o texto atentamente.

Na feira-livre do arrebaldezinho um homem loquaz apregoa balõezinhos de cor:

-“O melhor divertimento para as crianças!”

Em redor dele há um ajuntamento de menininhos pobres...

Não é característica presente na estrofe acima:

- a) Valorização de fatos e elementos do cotidiano.
- b) Utilização do verso livre.
- c) Linguagem despreocupada, sem palavras raras.
- d) Preocupação social.
- e) Metalinguagem.

13- Macunaíma – obra-prima de Mário de Andrade – é um dos livros que melhor representam a produção literária brasileira do presente século. Sua principal característica é:

- a) traçar, como no Romantismo, o perfil do índio brasileiro como protótipo das virtudes nacionais.

- b) Ser um livro em que se encontram representados os princípios que orientam o movimento modernista de 22, dentre os quais o fundamental é a aproximação da literatura à música.
- c) Analisar, de modo sistemático, as inúmeras variações sociais e regionais da língua portuguesa no Brasil, destacando em especial o tupi-guarani.
- d) Ser um texto em que o autor subverter, na linguagem literária os padrões vigentes, ao fazer conviver, sem respeitar limites geográficos, formas linguísticas oriundas das mais diversas partes do Brasil.
- e) Exaltar, de forma especial, a cultura popular regional, particularmente a representativa do Norte e Nordeste brasileiro.

14- Macunaíma é um “herói sem nenhum caráter”, porque:

- a) Vive sonhando com riqueza fácil e, para obtê-la, lança mão de qualquer recurso.
- b) Não é um ser confiável.
- c) Ainda não encontrou sua própria definição, sua identidade.
- d) Não tem firmeza de personalidade, nem segurança em suas decisões.
- e) n.d.a.

### **Trovadorismo**

1-D, 2-D, 3-C, 4-C, 5-D, 6-A.

### **Classicismo**

1-C, 2-A, 3-A, 4-C, 5-B, 6-D, 7-E, 8-B, 9-E, 10-B, 11-D.

### **Barroco**

1-E, 2-C, 3-D, 4-A, 5-B, 6-E, 7-C, 8-D, 9-B, 10-B.

### **Arcadismo**

1-E, 2-A, 3-E, 4-A, 5-A, 6-C, 7-B, 8-E, 9-C, 10-C.

### **Romantismo ( Portugal)**

1-B, 2-A, 3-D.

### **Romantismo ( Brasil)**

1-A, 2-B, 3-E, 4-A, 5-D, 6-A, 7-B, 8-E, 9-C, 10-A, 11-D.

### **Realismo (Portugal)**

1-A

### **Realismo/ Naturalismo**

1-C, 2-A, 3-C, 4-E, 5-A, 6-D, 7-B, 8-A, 9-D, 10-E.

**Simbolismo e Parnasianismo**

1-C, 2-D, 3-A.

**Modernismo(Portugal)**

1-D, 2-C, 3-E, 4-A, 5-E.

**PRÉ-MODERNISMO**

1-B, 2-C, 3-D, 4-E, 5-B, 6- D, 7-D, 8-D, 9-E, 10-B.

**Modernismo( Brasil)**

1-C, 2- D, 3-E, 4-C, 5-D, 6-E, 7-A, 8-C, 9-E, 10-A, 11-C, 12-E, 13-D, 14-C.